



FORMAÇÃO HUMANA E ALEGRIA NAS AULAS DE GINÁSTICA: O DESAFIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Roseane Cruz Freire Rodrigues¹

RESUMO

O presente estudo aborda o trato do conhecimento da ginástica, seu sentido individual/coletivo e seu significado histórico e social. Nosso objetivo é reunir subsídios teóricos e pedagógicos que fundamentam a formação de professores de educação física, comprometidos com a formação humana e a alegria na escola. Metodologicamente reunimos três tipos de informações como instrumentos: a) Estudo bibliográfico acerca da pedagogia histórico-crítica e da pedagogia crítica-superadora b) Levantamentos de dados contidos em revistas, periódicos, teses, dissertações, páginas na internet e anais de congressos e c) Análise dos projetos “Ginástica: Alegria na Escola” da Universidade Federal da Bahia e o “Fórum Internacional de Ginástica” da Universidade de Campinas-SP. Nossas primeiras aproximações apontam para o sucesso desta prática mediante as suas proposições superadoras.

ABSTRACT

The study examines the treatment of knowledge of gymnastics, your meaning individual/colletive and its historical and social meaning. Our goal is to bring together theoretical and pedagogical processes that underlie training teachers and human happiness at school. Methodologically gather three types of as information tools: a) Study on the bibliographic historical-critical pedagogy and critical pedagogy, surpassing b) Surveys of data contained in magazines, journals, theses, dissertations, websites and conference proceedings and c) Analysis of projects “Gymnastics: Joy at School, Federal University of Bahia and the “International Forum of Gymnastics, University of Campinas. Our first contact point to the success of this practice through their propositions overcome.

RESUMÉN

El studioo examina el tratamiento de los conococimientos de la gimnasia, el significado individual/colectivo y su significado histórico y social. Buestro objetivo es llevar los procesos, junto teóricos y pedagógicos que subyacen formación de profesores de educación física, comprometidos com la formación y la felicidad humana em la scuela. Metológicamente se reúnen três tipos de como instrumentos de información: a) Estudio sobre la bibliografáficos pedagogia histórico-crítico y la pedagogia crítica-superadora b) Las encuestas de los datos contenidos em las revistas, tesis, disertaciones, sítios web y actas de congresos y c) Análisis de proyectos de “Gimnasia:Alegría em la

¹ Graduada no curso de Licenciatura Plena em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física (UPE), Especialista em Educação Física Adaptada para Pessoas Portadoras de Doenças Crônico-Degenerativas e Idosos, Especializanda em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física Esporte e Lazer (UFBA), docente da Faculdade de Formação de Professores de Goiana/PE e membro do Grupo de Pesquisa da LEPEL/UFRPE/UFBA.



Escuela de la Universidad de Bahía y el “Foro Internacional de Gimnasia, de la Universidad de Campinas. Nuestro primer punto de contacto para el éxito de esta práctica através de sus propuestas de superar.

O presente estudo é um trabalho monográfico, da III Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer da Universidade Federal da Bahia. Tem como objeto o trato do conhecimento da ginástica, seu sentido individual e coletivo e seu significado histórico e social, buscando o entendimento de que é possível tratá-la enquanto meio para realização e alegria dos alunos no contexto escolar, compreendendo que o acesso ao conhecimento da cultura corporal é imprescindível para a formação humana, sendo esta apreensão e compreensão uma das condições para promover a alegria dos educandos, mesmo identificando as problemáticas significativas ao trato do conhecimento, às estruturas públicas e à formação de professores.

Para isso analisamos os projetos ginásticos “Ginástica: Alegria na Escola” da Universidade Federal da Bahia e o “Fórum Internacional de Ginástica” da Universidade de Campinas-SP, que identificamos como duas propostas educacionais comprometidas com a formação de professores e com a formação humana, que tem como essência a práxis educativa e social. Delimitamos, portanto, como objetivo de estudo reunir subsídios filosóficos, teóricos e pedagógicos que fundamentem a formação de professores de educação física, especificamente no trato do conhecimento da ginástica, comprometidos com a formação humana e a alegria na escola, que podemos reconhecer nos projetos “Ginástica: Alegria na Escola” da Universidade Federal da Bahia e o “Fórum Internacional de Ginástica” da Universidade de Campinas-SP.

Para uma pesquisa qualitativa não podemos apenas analisar os dados obtidos, devemos contextualizar de forma histórica com os fatores sócio-política e econômica, assim termos uma leitura crítica da conjuntura do objeto estudado. Para tanto, utilizamos a *análise dos conteúdos* de Bardin (Minayo, 1987) como método de investigação da nossa pesquisa. Metodologicamente dividimos a pesquisa em três fases: definimos para o primeiro momento reunir a base teórica do projeto “Ginástica: Alegria na Escola” da UFBA e os *anais* dos cinco eventos do “Fórum Internacional de Ginástica” da UNICAMP-SP. Em seguida buscamos identificar os sentidos/significados do material analisado sobre as práticas gímnicas que venham contribuir para a formação humana e para concluir a análise dos resultados das produções científicas dos anais do fórum e dos conteúdos teóricos do festival de ginástica que possam aproximar ou não as duas propostas pedagógicas que abordam a ginástica. Tal perspectiva teórico-metodológica nos deu alicerce para avançarmos neste estudo, utilizando assim a realidade, para trilhar um caminho de possibilidades para uma educação básica ou de ensino superior de qualidade.

Mas, como a escola, que tem importante papel na formação humana, compreende e possibilita a alegria dos nossos alunos? Como a ginástica pode promover alegria nas aulas de educação física? Com que bases teóricas e com que proposições metodológicas os projetos “Ginástica: Alegria na Escola” do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Bahia e as pesquisas realizadas para o “Fórum Internacional de Ginástica Geral” da Universidade de Campinas-SP contribuem com as questões da formação humana e da alegria nas aulas de ginástica? Essas algumas questões que orientam esse estudo, tomando o dado da realidade e as possibilidades objetivas e reais.



1. FORMAÇÃO HUMANA E ALEGRIA

FORMAÇÃO HUMANA

Tomamos por base o estudo de Tonet (2007,) acerca da formação humana. Para o autor a formação humana parte:

“(…) dos fundamentos onto-metodológicos elaborados por Marx, que o processo de o indivíduo singular tornar-se membro do gênero humano passa pela necessária apropriação do patrimônio – material e espiritual – acumulado pela humanidade em cada momento histórico.”(Tonet, 2007,pág.75).

A educação como uma práxis social, possibilita a união das dimensões – objetiva (a cultura elaborada) e subjetiva (os valores humano) – ou segundo Tonet, *a apropriação do patrimônio material e espiritual*, citado anteriormente. Assim como a escola possui sua função social, as práticas gímnicas, que é um conhecimento construído historicamente pelo homem podem contribuir para um projeto educacional comprometido com a formação humana. Os movimentos gímnicos são um bem cultural (dimensão objetiva) que não podemos negar às nossas crianças, além de observar um crescimento pessoal de uma criança que antes tinha medo de realizar movimentos ginásticos e após sua prática sistemática adquirir confiança, entendemos a importância da cooperação, da criatividade, do prazer e da alegria (dimensão subjetiva).

ALEGRIA

Em relação às dimensões subjetivas, apontamos a alegria como sendo um sentimento passageiro, mas de grande relevância e bem estar na esfera espiritual (alma) e material (corpo) para o homem. René Descartes (1596-1650) em sua obra “Paixões da Alma” (1998) define a alegria como um bem-estar não apenas da alma humana, mas que esta também está relacionada intimamente com o corpo.

“A alegria é uma agradável emoção da alma, em que consiste a *fruição*² que ela obtém do bem que as impressões do cérebro lhe representam como sendo seu. Digo que é nessa emoção que consiste a fruição do bem porque de fato a alma não recebe qualquer outro proveito de todos os bens que possui; e enquanto não tiver alegria com eles pode-se dizer que não os desfruta mais do que não os possuísse.”(Fontes,1998, pág.90).

Na obra “Compreender Spinoza” (Spinoza Ética III) a premissa da alegria é a reciprocidade, ou seja, a alegria ocorre para quem promove e para àquele que a recebe. “*Se alguém fez qualquer coisa que imagina que afeta os outros de alegria, será afetado de uma alegria acompanhada da idéia de si mesmo com alegria.*”(Rizh, 2006, pág.121). Esta compreensão de alegria nos remete a ação pedagógica

² *Em Francês o termo “alegria”(joie, do latim gaudium)tem a mesma etimologia de fruição, desfrutar(jouissance, jouir, de gaudentia, gaudere). (N.do T.)



do professor, que pode proporcionar momentos de alegria para o aluno durante as suas aulas e se contaminar desta mesma sensação, enquanto realização profissional.

Snyders (1998) afirma que a escola deve ser um lugar alegre e feliz, pois é o lugar em que a criança irá apreender, descobrir e ter acesso ao conhecimento elaborado. Para isso, não devemos ter a compreensão equivocada que para se alcançar a felicidade na educação, os alunos alegres serão descompromissados com as normas e responsabilidades escolares. Como não se sentir feliz ao elucidar ao mundo que o rodeia sem a presença da escola e professores? A cultura dá satisfação:

“Quero afirmar que a cultura dá satisfação, ou melhor, que há culturas capazes de dar satisfação. Isso significa que a caminhada em direção á verdade, a apreensão do real, dá mais satisfação, abre mais esperança que permanecer na incoerência, no aproximativo, no indeciso” (Snyders, 1993, pág.19).

A cultura que o autor cita é a cultura elaborada, o conhecimento sistematizado e como a escola é o local onde é transmitido o acervo cultural da humanidade, para a formação humana.

Estudiosos de diferentes campos já vêm apontando para importância da alegria na vida humana, em especial no campo da educação para a realização plena das crianças e jovens. Em que na relação professor e aluno, a alegria seja uma troca recíproca de satisfação das necessidades humanas em geral e do conhecimento em específico.

A partir destas categorias analisamos como a educação física escolar, particularmente com o conhecimento gímnico, o Projeto “Ginástica: Alegria na Escola” da UFBA e o “Fórum Internacional de Ginástica” da Unicamp-SP, atualmente abordam as questões mais avançadas no trato da formação, seja na educação básica ou no ensino superior, utilizando a ginástica para promover alegria aos nossos alunos.

2. PROJETO GINÁSTICA: ALEGRIA NA ESCOLA – UFBA

O Projeto - “Ginástica: Alegria na Escola,” é o resultado do acúmulo das experiências desenvolvidas a partir da disciplina EDC 237 – Ginástica Escolar, (com as turmas anteriores) e vem sendo desenvolvido desde 2001, tendo como espaço para o desenvolvimento da pesquisa as Escolas Públicas, principalmente, a Rede Estadual de Educação da Bahia. A partir do ano de 2005, levando em consideração essa construção histórica, foi elaborado o projeto-piloto denominada “Ginástica: Alegria na Escola” baseada a partir das leituras de George Snyders (1988) que trata a questão da alegria na escola e de Pistrak (2000), que aborda o trabalho como princípio educativo.

Em 2006 as professoras Dra. Celi Taffarel, Dra. Roseane Almeida, Dra. Michele Escobar, Ms. Marilene Cesário, Amália Cruz e Cristina Paraíso de forma coletiva produziram um documento sobre este projeto. Nele consta a participação de alunos da graduação e pós-graduação, além de toda a sistematização do projeto que tem como objetivo de *“Elaborar a teoria a partir de categorias da prática na produção do conhecimento, na formação de professores, na intervenção nas aulas das escolas e projetos de escolarização e, nas proposições superadoras para organização do conhecimento em currículos.”* (Almeida, et al.pág.4). Este conhecimento foi ordenado de forma coerente e utilizou seguintes meios:

“Análise do conteúdo da literatura através de técnicas de fichamento em forma de esquemas, sínteses pessoais; Análise de conteúdo dos diários de campo e



registros em fotos e filmes das práticas na escola, bem como análise do conteúdo das entrevistas com professores e alunos e Realizar uma pesquisa ação da qual constará levantamento para avaliação diagnóstica com os alunos, análise documental, planejamento, acompanhamento, avaliação e crítica à experiência desenvolvida nas unidades de ensino. (Almeida, et al. pág.5 e 6).”

Para consubstanciar este projeto as autoras se subsidiaram de outros estudos no campo da ginástica e os primeiros resultados avaliativos mostraram:

“... que as práticas pedagógicas nas escolas são em número insignificantes, o que significa que o conhecimento da ginástica está sendo negado às crianças e jovens; que inexistem práticas científicas rigorosas, sistemáticas, produtivas e de qualidade socialmente referenciada e, ainda, que as proposições superadoras, se existem, são desarticuladas do projeto político pedagógico da escola, não são socializadas e não produzem alterações curriculares da escola e da rede de ensino, ou seja, não alteram a cultura pedagógica.” (Almeida, et al. pág.4)

Ratificando com os dados encontrados na sistematização do projeto “Ginástica: Alegria na Escola”, Cesário (2001) investigou o trato da ginástica nas instituições de ensino superior através das produções científicas em relação à ginástica, apresentadas no XI CONBRACE e os resultados confirmaram a influência da calistênia e da esportivização no seu trato.

O projeto “Ginástica: Alegria na Escola” se materializa em um evento no final do ano letivo escolar que acontece com as apresentações dos alunos da educação básica e do ensino superior que trabalharam com o conteúdo ginástica. No decorrer do evento a participação coletiva de professores da Universidade Federal da Bahia e dos estados de Alagoas, Sergipe, Paraíba e Pernambuco e da rede pública de ensino da educação básica do estado da Bahia além, dos demais estados citados anteriormente contribuem para a organização das atividades gímnicas.

Com uma abordagem participativa e não seletiva (em que a meritocracia é seu instrumento criterioso), o que observamos como resultado é a alegria estampada nos rostos de todos os envolvidos e principalmente nas crianças que começam sentir o prazer que a ginástica pode proporcionar.

2. FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA – UNICAMP

Em 1993 foi criado o Grupo de Pesquisa em Ginástica da Faculdade de Educação Física da Universidade de Campinas-SP que desenvolve pesquisa e estudo no campo da Ginástica, reunindo alunos da graduação e pós-graduação que desejam aprofundar seus conhecimentos nesta área.

Este mesmo grupo de pesquisa elaborou um projeto sobre a Ginástica Geral, que se tornou em 1999 o Fórum Brasileiro de Ginástica Geral, construído em parceria com Faculdade de Educação Física da Universidade de Campinas – Unicamp e o Grupo Ginástico da Unicamp e com o apoio do Serviço Social do Comércio. Em 2001 este mesmo evento se tornou o Fórum Internacional de Ginástica Geral que



“Tem como objetivo central oferecer aos profissionais e instituições interessadas na prática da Ginástica Geral, um espaço de informação, capacitação e discussão, oportunizando a divulgação das pesquisas e trabalhos realizados nesta área, a fim de favorecer a disseminação e o crescimento dessa prática no meio escolar e comunitário.” (trecho retirado da apresentação dos Anais do II Fórum Internacional de Ginástica Geral, pela professora Elizabeth Paoliello).

Estruturalmente os fóruns de 2001, 2003, 2005, 2007 e 2010, aqui analisados são organizados através de: *Mesas Temáticas*, as apresentações científicas em *Pôsteres*, a participação de professores/alunos em *Cursos*. Ainda sobre a disposição do evento, os *Vídeos-Pôsteres* são trabalhos acadêmicos que se utilizaram de vídeo para o seu registrado. A *Mostra Pedagógica* que é um formato de apresentação de trabalho de discussão sobre os processos pedagógicos desenvolvidos no âmbito da ginástica, e por fim as *Apresentações dos Grupos Ginásticos* sejam da educação básica das redes pública ou privada e da educação superior ou então de outras nacionalidades, no intuito de divulgar os trabalhos de Ginástica Geral, além de proporcionar a comunicação (intercâmbio) entre estes grupos para outros eventos que venham a ser realizados.

A princípio, observamos que relacionar as produções acadêmicas com o tema Ginástica e Formação Humana poderia resumir muito nosso campo de estudo, por isso abordamos a Ginástica com a Escola/Educação Física Escolar, Ginástica com a Formação Universitária/Profissional ou nos Cursos de Educação Física e por fim a relação direta entre Ginástica e Escola/Ensino Superior, pois como a escola é o local para promovermos a formação humana das crianças e nas instituições superiores é o local que iremos preparar os nossos futuros professores que serão responsáveis pela tal formação, foi feita esta escolha metodológica.

Categorias apresentadas nos Anais, referente à Ginástica.	2001	2003	2005	2007	2010
Ginástica e Formação Humana	01	0	02	0	01
Ginástica e Alegria	0	0	0	0	01
Ginástica e Escola/Educação Física Escolar	06	04	05	09	17
Ginástica e Formação Universitária/ Formação Profissional/ Cursos de Licenciatura de Educação Física	04	07	02	09	18
Ginástica relação entre Escola/Ensino Superior	01	01	0	0	01

4. CONCLUSÃO

O número de produções científicas que possuem como eixo a ginástica/formação humana e ginástica/alegria são escassos, todavia, trabalhos que possamos relacionar com a formação inicial e



continuada, escola e outros tipos de emoções são temas presentes, mas ainda insuficientes. Constatamos que a partir do estudo de Almeida (2005):

“Há carência de literatura sobre o conhecimento da Ginástica na escola de ensino fundamental e na formação. Os dados demonstram que predominam os interesses e preocupações com os aspectos técnicos e normativos dos gestos e exercícios, com as avaliações do desempenho bio-psico-motor, relacionados ao rendimento esportivo, com suas modalidades e com o desenvolvimento da aptidão física em campos fora do contexto da escola pública. A produção científica tem contribuído muito pouco com explicações sobre problemáticas da Ginástica na escola e na formação de professores. Identificamos que no campo da produção científica prima desenvolvimento de técnicas e instrumentos avaliativos da aptidão física tanto para o campo esportivo como no desenvolvimento bio-fisiológico.” (Almeida, 2005, pág.47).

Encontramos duas propostas pedagógicas que surgiram como projetos extensão universitárias e se firmaram como eventos gíminicos, que possuem suas especificidades e realidades sociais distintas, contribuindo para a difusão e a desmistificação (apenas professores que são ex-atletas de ginástica possuem a competência de transmitir este conhecimento) com trato da ginástica.

Para isso as instituições de ensino superiores necessitam rever suas abordagens teórico-metodológicas em relação à ginástica, apoiados num trato desportivizado e preocupadas em relação à formação humana. Contudo, as propostas pedagógicas do festival “Ginástica: Alegria na Escola” da UFBA e do “Fórum Internacional de Ginástica” da UNICAMP-SP, mostram que a ginástica está presente em vários espaços e possui abordagens diferenciadas, além de ultrapassar os muros da escola ou das instituições do ensino superiores.

Por isso é de grande relevância que eventos como estes, possam contribuir para que alunos e professores das escolas ou dos ensinos superiores possam expor suas produções científicas com grande sucesso e repercussão acadêmica.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Roseane Soares. **A Ginástica na Escola e na Formação de Professores**. 2005. (Tese de Doutorado em Educação. PPG em Educação da Universidade Federal da Bahia.).

ALMEIDA, Roseane Soares et al. **O Conhecimento da Ginástica, a Formação dos Professores, a Política Pública, a Prática Pedagógica e as Proposições Superadoras na Escola Pública**. 2006. Projeto de Ensino e Pesquisa do curso de Licenciatura em Educação Física. Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2006.



CESÁRIO, Marilene. **A Organização do Conhecimento da Ginástica no Currículo de Formação Inicial do Profissional de Educação Física: Realidades e Possibilidades.** 2001. (Dissertação de Mestrado em Educação. PPG em Educação da Universidade Federal de Pernambuco.).

DESCARTES, René (1596-1650). **As Paixões da Alma.** In FONTES, Martins. São Paulo: editora 1998.

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. ANAIS DO FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. Campinas/SP: 2001, 2003, 2005, 2007 e 2010 v. anual.

RIZH, Hadi. **Compreender Spinoza.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2006.

SNYDERS, Georges. **A Alegria na Escola.** São Paulo: Editora Manole, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** Petrópolis/ RJ: Vozes, 1994.

TONET, Ivo. **Educação Contra o Capital.** Maceió: EDUFAL, 2007.

Roseane Cruz Freire Rodrigues

Endereço: Rua Governador Lopo Gorro, 374 Apt° 102 Engenho do Meio. CEP: 50730-290 Recife/PE

E-mail: fernandoroseane@ig.com.br